

Anos dourados

Os mais antigos registros sobre o uso medicinal do ouro vêm da Alexandria, Egito. Há 5.000 anos, os egípcios ingeriam ouro para a purificação da mente, corpo e espírito. Os antigos acreditavam que o ouro, no corpo, trabalhava para a estimulação da vida e aumentava o nível de vibração em todos os níveis.

Aproximadamente há 4.500 anos, os egípcios já usavam ouro em odontologia, arqueólogos modernos tem encontrado ouro em diversos achados notáveis. Por não ser tóxico e facilmente modelável, ter boa resistência a abrasão, não corroer ou perder o brilho, por muitos anos o ouro foi usado para confecção de próteses e restaurações dentárias. Houve época em que o “poder” podia ser medido pela quantidade de jaquetas em ouro que determinados cidadãos podiam mostrar em sua boca. Dente de ouro principalmente na região anterior era sinal de “status”. Devido ao alto valor no mercado, o ouro passou a ser substituído por ligas metálicas e atualmente as resinas ganham cada vez mais espaço e são material de eleição da maioria dos dentistas.